

## “João de Barros era prodigioso”

DB-J.A.



José Bernardes e António de Barros

●●● O Casino Figueira patrocinou a obra “João de Barros e o Diário de Lisboa”, cujos dois primeiros volumes foram apresentados na noite de quarta-feira. Trata-se de artigos e ensaios publicados neste jornal, entre 1921 e 1930 e entre 1931 e 1940, compilados por António de Barros, neto do pedagogo figueirense. A segunda parte da obra vai ser apresentada em outubro.

A apresentação foi feita por José Bernardes, professor e diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. O catedrático figueirense realçou que o filho do visconde da Marinha Grande dedicou-se, sobretudo, à língua portuguesa, a Camões, à educação, à literatura e ao reforço das relações entre Portugal e o Brasil.

“João de Barros era uma personalidade prodigiosa”, enfatizou José Bernardes, estranhando que a Figueira da Foz não reconheça o seu contributo para o pensamento pedagógico nacional. Uma escola com o seu nome não é suficiente. Por

isso, o professor indicou que o pedagogo e escritor devia ser pretexto para a criação de um prémio, jornadas temáticas ou outras iniciativas que honrassem o seu nome. Até porque, sustentou, “a Figueira precisa mais de João de Barros do que João de Barros da Figueira”.

O autor da obra também realçou o percurso do avô, que morreu quando ele tinha 16 anos. António de Barros frisou, por outro lado, que “a diáspora figueirense teve e tem vultos importantes”. Acerca disto já havia falado Domingos Silva, administrador do Casino Figueira, que se tem empenhado em dar a conhecê-los, destacando João de Barros como “um dos figueirenses mais ilustres”.

António de Barros lamentou, por outro lado, que, nas comemorações dos 40 anos do 25 de Abril, Henrique de Barros tivesse sido esquecido. Este opositor ao Estado Novo e uma das figuras de proa dos primórdios da democracia portuguesa era seu pai. J.A.